

**TÍTULO: ASPECTOS DA TRANSCRIÇÃO NA POESIA DO WALT  
WHITMAN E CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

**Orientanda: Rosângela Soares de A. Ribeiro (PUC-Goiás)**

**Orientador: Divino José Pinto (PUC-Goiás)**

**Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo realizar estudos sobre partes e aspectos das obras de dois poetas: Walt Whitman e Carlos Drummond de Andrade. O interesse que nos mobiliza é o fato de que ambos apresentam em suas obras poéticas uma inovação estética que aponta para além dos seus tempos e os tornam diferentes e dignos de serem considerados à parte. Apoiar-nos-emos, nesta pesquisa, em teorias críticas que possibilitem compreender da grandeza e da singularidade desses autores, bem como a universalidade e a atualidade permanente dos seus textos. Walt Whitman e Carlos Drummond de Andrade fazem parte de uma gama de poetas que apresentam estreita relação com a natureza, com a literatura, com a sociedade e com as pessoas.

**Palavras-chave:** Transcrição; Inovação estética; Atemporalidade; Ruptura; Poesia.

A poesia é uma forma de arte falada, recitada ou cantada e que existe desde a antiguidade. Ela nos permite conhecer a vida dos autores e nos possibilita observar sobre diferentes olhares as temáticas que os poemas podem retratar. Desta maneira, estudar Walt Whitman e Carlos Drummond de Andrade na sua vastidão de temas é como mergulhar nas poesias e trazer a tona as purificações que o universo poético pode nos proporcionar.

Walt Whitman e Carlos Drummond de Andrade foram dois poetas de tempos distintos, mas as suas obras apresentam uma consonância imensurável, na qual a predominância dos versos livres, a reflexão que transcende a respeito das pessoas, a liberdade de expressão e o mundo que os cerca. Os dois grandes poetas trouxeram novos pensamentos e atitudes para o século XX, sendo notável o caráter múltiplo e universal das suas obras.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela (UEG) Mestranda em letras pela PUC-GOIÁS. Email: [rosangela.almeida123@hotmail.com](mailto:rosangela.almeida123@hotmail.com).

Whitman, nas suas poesias sempre preocupadas com os problemas sociais, morais, políticos, defensor da democracia, da natureza, o respeito para com o ser humano e sempre se igualava às pessoas, era enfim, a democracia sem uma hierarquia, o humanismo estava sempre presente e a condição humana estava em primeiro lugar.

As poesias whitmanianas, sempre de universalização, onde deixa a perceber o individualismo presente na sociedade. O verso de Whitman, (1988, p. 27). “Quando dou, me dou por inteiro/ E tudo que tenho eu dou”...(WHITMAN, 2011, p. 78 “Folhas de Relva”).<sup>2</sup>

As obras de Whitman são de um grande fascínio e mistério, quem as lê é como se tivesse sido escritas hoje, visto que apresenta uma grande contemporaneidade. Com toda a sua força nas palavras e de uma grande beleza na sua linguagem, percebe-se é como se o poeta entregasse de corpo e alma nas suas poesias.

A leitura mescla e estimula a imaginação, tanto como podemos ver as cenas, sentir os cheiros e admirar a natureza, enquanto o poeta relata suas sensações e fala de seu pensamento com humildade e simplicidade.

O estilo de Whitman é em expressar o ritmo lógico do pensamento, aliado a uma grande criatividade. Com a sua técnica inovadora de seus poemas. Whitman o criador dos versos livres, sempre moderno e eterno.

O poeta Carlos Drummond de Andrade tem sido caracterizado, por muitos, como um intérprete do dia a dia, misturando elementos do sarcástico, do romântico, do sóbrio, do crítico mordaz e do imaginário interiorano, simples, a um só tempo.

Sua genialidade na literatura ultrapassa barreiras e ratifica a grandeza do escritor e a perfeição de seu modo de usar a Língua Portuguesa, bem como a atualidade e a universalidade das suas poesias.

Whitman escreveu *Leaves of Grass* (Folhas de Relva) e Drummond (Rosa do Povo), sendo que Drummond neste livro adotou a maneira do Whitman com os versos livres e de uma maneira muito aproximada as temáticas whitmanianas.

### **Movimentos Transcriativos em Walt Whitman e Drummond**

---

<sup>2</sup> A primeira edição de Walt Whitman foi no ano de 1855 de *Leaves of Grass* (Folhas de Relva) e o livro *A Rosa do Povo* (1945) de Carlos Drummond de Andrade.

“A historicidade do poema moderno revela-se, por entre aparentes paradoxos, no princípio da composição: são os procedimentos que trazem a marca da história”. (PLAZA, 2013, p.p. 13/14).

Conforme o autor (2013) são nos poemas que podemos notar os acontecimentos presentes na história de cada um dos autores e também referente ao contexto social. Os poemas de Walt Whitman e Carlos Drummond são de vivência que ambos fizeram parte, ratificando assim cada período de suas vidas.

A seguir será a análise de duas poesias Enquanto eu ponderava em silêncio (Walt Whitman) e Além da terra além do céu (Drummond).

Estes poemas serão interpretados e comparados ressaltando as similaridades presentes em cada um deles, analisando o tempo e suas circunstâncias em que ambos foram escritos.

### **Enquanto eu ponderava em silêncio**

Enquanto eu ponderava em silêncio,  
Retornando sobre meus poemas, considerando, muito  
demorando-me Um Fantasma ergueu-se diante de mim, de  
aspecto desconfiado, Terrível em beleza, idade e poder,  
O gênio de poetas de antigas terras,  
Como se a mim direcionasse seus olhos feito chama,  
Com dedo apontado para muitas canções imortais  
E voz ameaçadora, O que cantas tu?, disse;  
Não sabes que há senão um tema para bardos sempiternos?  
(WHITMAN, 2012, p.p. 25 e 26)

Nos versos supracitados o eu poético dialoga com o próprio poema, fazendo um questionamento profundo acerca do que ele vivenciou e que muito demora em obter as suas respostas. O eu lírico diante de tais circunstâncias é indagado com vários questionamentos e que muito vai desenvolvendo o seu texto.

O poeta apresenta um sentimento cósmico e que diante de tal contexto apresenta perguntas, indagações e vai dialogando consigo. Diante dos pensamentos podemos perceber o inefável sentimento do poeta e sincronismo com tudo que o cerca.

A metalinguagem do poeta é de inquietar-nos diante das contestações consigo que nos faz aprofundar no reino das suas palavras, em busca de uma interpretação precisa.

“Whitman não tinha nenhum método poético a não ser o próprio eu, embora fosse mais correto dizer “eus”, pois são três: eu, Walt Whitman, um americano.” (BLOOM, 2017, p. 69).

Segundo BLOOM (2017) Whitman o poeta das multifaces, que sempre surpreendia com a sua forma prosaica de escrever, com grande competência e conhecimento do que fazia.

Os poemas whitmanianos são carregados de cores e a maneira que vamos lendo vai formando um mosaico, ou seja, os seus poemas nos faz recriar esplêndidas cenas.

É importante salientar em meios a tantas lutas, sofrimentos, o poeta eleva os soldados americanos que tiveram a coragem de lutar sempre demonstrando um amor lastimável pela sua pátria. E guerra essa que apresentou uma das batalhas mais duradoura e significativa para a história da América

### **Além da terra além do Céu.**

“O impulso poético é ativado por meio de sua automutilação, por meio do afeamento voluntário da alma”. (FRIEDRICH, 1991, p. 63).

Segundo FRIEDRICH (1991) poetar nos faz transmutar a um universo do qual Não fazemos parte, é como se mergulhássemos em um oceano desconhecido, é poder sentir o que ninguém sentiu ver o que ninguém viu e ouvir o que ninguém ouviu. Como podemos constatar no poema “Além da terra além do céu”.

Além da Terra, além do Céu,  
no trampolim do sem-fim das estrelas,  
no rastro dos astros,  
na magnólia das nebulosas.

O poema “Além da terra além do céu” é um texto cuja essência se encontra no amor, na tradução viva do verbo amar. Em seus versos percebe-se um movimento contínuo de expressão da literariedade lírica, contida na intensa significância das metáforas que se sucedem numa relação de interdependência entre elas, como se percebe nos versos a seguir.

Vê-se aí a natureza performativa desta obra, repleta de signos com multidimensões e com uma força que nos impulsiona para o centro da palavra entre as células semânticas. Tomando o signo “céu”, por exemplo, notamos o espírito de transcendência e de infinitude que perpassa todo o poema. Na expressão, “... do sem-fim das estrelas”, temos confirmada a noção de infinitude, uma vez que, tanto o termo “sem-fim”, quanto “estrelas” nos convidam à viagem poética pelo seu misterioso universo. Outro vocábulo que também chama atenção é “nebulosas”, pela sua vastidão corpórea e sêmica corroborando a ideia de coisas intangíveis que dá vida ao poema em estudo.

Além, muito além do sistema solar,  
até onde alcançam o pensamento e o coração,

Desenvolve-se o poema de Drummond, apontando sempre para o etéreo. Nos versos, “Além, muito além do sistema solar, / até onde alcançam o pensamento e o coração”, considerando que o pensamento é o elo que pode nos ligar a mundos inimagináveis e o coração a mundos igualmente imprecisos e sensíveis, dessa forma, observa-se a prevalência dessa atmosfera transcendental do poema.

vamos!  
vamos conjugar  
o verbo fundamental essencial,  
o verbo transcendente, acima das gramáticas  
e do medo e da moeda e da política,  
o verbo sempreamar,  
o verbo pluriamar,  
razão de ser e de viver

Mais adiante o eu lírico nos convoca a conjugar esses dois verbos: “sempreamar” e “pluriamar”, essenciais para a confirmação de toda essa visão cósmica que o texto estabelece, num gesto de ruptura em que tais verbos são colocados acima das noções gramaticais, neologismos que intensificam esse sentimento que está além de tudo, das coisas materiais, econômicas e políticas.

Enfim, o poema “Além da terra, além do céu,” nos mostra de forma enfática os sentidos e sentimentos plenitude e a força motriz desse amor, que rege em todas as dimensões que vai muito além da nossa imaginação.

“Na linguagem da poesia, a mobilidade dos sentidos e significados corresponde a imobilidade dos signos. O ponto de partida do tradutor não é a linguagem em movimento, matéria-prima do poeta, mas a linguagem fixa do poema”.(PLAZA, 2013, p. 40).

Ainda segundo o autor (2013) a tradução é um refletir sobre os aspectos de seleção partindo do original e recriar numa outra maneira. É a interpretação de uma poesia sem deixar perder a sua essência.

Dentro deste contexto, a interpretação de uma poema é penetrar no ilimitado mundo do seu contexto e trazer a tona a sua plurissignificação, vista que é de uma imensurável riqueza de signos, que o tradutor com a sua avidez seja capaz de desvendar tal poema.

Os dois poemas “Enquanto eu ponderava em silêncio/ Além da terra além do céu são poemas que existem algumas similaridades em relação ao lirismo que ambos se identificam, o qual o primeiro poema a presença do “eu e mim” e a do segundo o pronome “nós” são convidativos a imaginação de cenas distintas, mas que ambos se assemelham por se tratar de uma grande metalinguagem e as extremidades como: vida e morte e no trampolim do sem – fim das estrelas.

Walt Whitman um incansável questionador consigo mesmo, enquanto Drummond com a presença rica de neologismos já nos posiciona a vários lugares para mencionar o tamanho de um sentimento que vai “muito além da nossa imaginação”.

A temática que aborda o primeiro poema é de fazer-nos viajar através de um passado distante e que se faz presente nas nossas lembranças, através das leituras precisas acerca do poeta e de suas vivências. Já Drummond com a rica metalinguagem

nos expressa uma mensagem que nos faz aproximar dessa imensidão (mundo) que não é tátil, mas faz nos fantasiar e refletir sobre nós para com as pessoas que fazem parte do convívio social e do cotidiano.

É importante notar que, a dialética expressas nos poemas são distintos nos níveis das iconicidades, em que se notam as circunstâncias empregadas em cada um deles. Ambos são de uma linguagem enfática e questionadores universais que se nota em cada linha dos textos estudados.

Destarte, a poética de cada um dos poetas nos referidos poemas são surpreendentes com o que se consegue extrair, visto que ainda há muito que aprender, porque todo poema pode ser decodificado de várias maneiras.

### **Processos de Escrituras: Aproximações**

Carlos Drummond de Andrade e Walt Whitman apresentam uma farta verossimilhanças nos seus textos em a *“Rosa do Povo e Folhas de Relva”* apresentando desta forma a estética da liberdade nas suas escrituras.

As inovações literárias dos textos de Drummond do livro já supracitado trazem a tona uma nova maneira de compor os seus versos, outrora eram versos rimados, agora nesta nova coletânea (1945), são novos tempos, tendo como referência Walt Whitman.

“A Rosa do Povo” é a culminação lógica deste processo, onde o poeta enfrenta as consequências da fusão total do eu e do mundo exterior”. (GLEDSON, 1981, p. 160).

GLEDSON (1981), nesta nova fase Drummond apresenta um descontentamento com algumas coisas que o cerca, essa transição apresenta uma nova fase, ou um amadurecimento de suas poesias, deixando um novo canto, um novo ritmo a sua escrita.

Nesta nova vertente, percebemos um novo canto, com seus versos alargados sem métrica, com aproximação dos versos whitmanianos.

Os ingredientes que fizeram de Folhas de Relva uma obra revolucionária em seu tempo são os mesmos que causaram grande polêmica na época do seu lançamento: a escolha de temas corriqueiros, o foco sobre o homem comum, a desabrida sensualidade, a licenciosidade poética, a linguagem as vezes clã, as estranhas enumerações, a equiparação do corpo e da alma. (WHITMAN, 2012, p. 14)

Whitman escreveu os versos sem preocupação com o que poderia vir acontecer e foi um genial na composição de cada um dos versos, sempre demonstrando preocupação com tudo que estava aos seus olhos e menciona também o que pressentia através das suas poesias.

A poética de Whitman foi forte e de uma grande repercussão para a época, mas o poeta demonstrou um homem corajoso e escreveu sobre todas as coisas, seus pensamentos, alegrias, angústias, frustrações sem levar em consideração as críticas que viessem a fazer.

“A invenção poética arma contextos tão variados e tão estimulantes que arrancam os fonemas da sua latência pré-semântica e os fazem vibrar de significação.” (BOSI,1977, p. 51)

Segundo BOSI (1997), compor poesias é criar um novo olhar que faz com o poeta sinta e expõe em forma de versos algo a criticar, exaltar e também até algo referente aos seus sentimentos.

Os manuscritos que W .W e C.D.A de uma estética modernista em que perdura um marco das suas composições poéticas. Em Whitman e Drummond a aproximação de seus textos em a “Rosa do Povo e Folhas de Relva” com a nova maneira de compor os versos (livres) com a mesclagem de estilos soma com a nova abrangência de um novo leitor com um novo olhar.

### **Conclusão**

Espera-se que a Literatura contribua de forma significativa para a consolidação de uma leitura crítica, no ambiente escolar e social, alvo de nossa atuação, na condição de professora.

Não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem sobre si e sobre o mundo, porque vivenciam situações que são da ficção, mas que tem inspiração na condição humana.

### **Referências bibliográficas**



ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. 43ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da Poesia**. Ed. Cultrix da Universidade de São Paulo, 1977.

BLOOM, Harold. **O Cânone Americano**. 1ª Ed- Rio de Janeiro: Schwarcz, 2017.

FRIEDRICH, Hugo. **Estrutura da Lírica Moderna**. 2ª Ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

GLEDSON, John. **Poesia e Poética de Carlos Drummond de Andrade**. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

PLAZA, Julio. **Tradução Intersemiótica**. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013

WHITMAN, Walt. **Folhas de Relva**. 2ª Ed. Martin Claret: Madras, 2012.